



O SETUBALENSE

ORGÃO INFORMATIVO E DEFENSOR DOS INTERESSES DO DISTRITO DE SETUBAL

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: DINIZ BORDALLO-PINHEIRO - DIRECTOR ADJUNTO: GUILHERME FARIA - EDITOR: DOMINGOS TAVARES ROQUE - REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: RUA DE "O SETUBALENSE", 21-1.º E PRAÇA DE BOCAGE, 12 E 13 - TELEG. "JORNAL SETUBALENSE" - TEL. 22565

O NOVO PLANO PARA 1965-1967

Embora proposto deliberadamente como programa de transição na ordem dos investimentos reprodutivos, o Plano Intercalar de valorização económica que será posto em vigor no triénio de 1965-1967 é aguardado com o mais vivo e justificado interesse. Não deverá tardar muito, decerto, a divulgação das suas linhas fundamentais, embora as circunstâncias peculiares da conjuntura obriguem a prever com prudência inevitáveis ajustamentos futuros, em certos casos para mais ampla iniciativa, em outros, possivelmente, para restrições que essas mesmas circunstâncias venham a impor. Mas o reconhecimento expresso em altos documentos oficiais de que a aceleração do desenvolvimento económico é condição básica da própria sobrevivência da Nação confere a esse Plano uma importância que nem internamente nem externamente será menosprezada.

O 1.º Plano de Fomento, que se levou a cabo no período de 1963-1968, foi primordialmente um programa de investimentos do sector público, embora abrangendo alguns projectos financiados por capitais privados. Como se salientou com boas razões no estudo há tempos apresentado pelos serviços da OCDE sobre a situação económica portuguesa, esse plano não abordou de maneira coordenada o conjunto dos problemas de desenvolvimento do País. Pouco ambicioso nos seus fins e pouco amplo nos seus meios, foi executado com sensíveis atrasos em alguns sectores. As despesas reais efectivadas sob o signo do 1.º Plano de Fomento em Portugal metropolitano durante os seis anos referidos foram aproximadamente de 10 milhões de contos, incluindo cerca de 2 milhões fornecidos directamente pelo Tesouro público — o que representa apenas 3 por cento do produto nacional bruto.

O 2.º Plano de Fomento (1969-1964), como reconheceram os peritos económicos do mesmo organismo internacional, assinalou nitidos progressos em relação ao primeiro, sob diversos aspectos. O montante total dos investimentos previstos, até final do ano corrente, deve ultrapassar, só na Metrópole, 22 milhões de contos. Abriu mais largo âmbito à valorização da agricultura — como se concretizou, especialmente, no início dos trabalhos de rega do Alentejo — ao ensino técnico e profissional, à investigação aplicada, etc., ao mesmo tempo que abrangeu realizações importantes de política económica renovadora, como a criação do Banco de Fomento, a reforma bancária, a legislação do emparcelamen-

to agrário e outras medidas de valiosa projecção previsível. No estudo da OCDE, todavia, não deixa de reconhecer-se que o alcance do 2.º Plano de Fomento é ainda limitado, no confronto com as necessidades profundas e as possibilidades verificadas da economia portuguesa, não impulsionando ainda a coordenação das medidas de desenvolvimento no grau que as circunstâncias actuais permitem admitir como realizável.

Será possível conseguir essa finalidade primordial do planeamento no Plano Intercalar de três anos que vai seguir-se a partir de 1965? A experiência adquirida nestes doze anos de acção planificadora foi muito importante — mas também as dificuldades imprevisíveis se acumularam numa escala de que ninguém ignora os efeitos. Precisamente por existirem e subsistirem, não se sabe por quanto tempo ainda, essas dificuldades, o Plano de 1965-1967 terá de ser construído com a máxima eficácia dos meios disponíveis. A redução das disponibilidades do Estado poderá ser compensada em certa medida pela mobilização dos recursos privados de investimento, que deverão orientar-se para as aplicações mais fortemente reprodutivas e não com o excesso que se sabe para o entesouramento estéril e para os empreendimentos imobiliários. A maneira de o conseguir é, justamente, um dos aspectos do novo Plano que se encara com maior interesse.

A CONFERÊNCIA SOBRE AZULEJOS da Região de Setúbal

No ciclo de conferências, em curso, promovido pela Junta Distrital de Setúbal, o sr. eng. João Miguel dos Santos Simões, categorizado colaborador da Fundação Calouste Gulbenkian, proferiu, ontem, na sala de conferências do Museu da Cidade, uma magistral lição sobre azulejaria, com especial relevo para os azulejos da região de Setúbal.

Entre a numerosa assistência encontravam-se o sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, ilustre governador civil; dr. Manuel Constantino de Goes, presidente da Câmara Municipal; drs. Bastorff Silva e Bento de Sousa, e outras destacadas individualidades. Fez a apresentação do conferencista o sr. dr. Eduardo Albarã, presidente da Junta Distrital, que se referiu em termos de muito apreço ao talento e com-

(Continua na 2.ª página)

ENG.º FERNANDES PICADO

Por ter requerido a aposentação, deixou recentemente as funções de director da Urbanização do nosso distrito o sr. eng.º José Fernandes Picado, que durante quinze anos desempenhou aquele cargo com esmerada inteligência e dedicação. As suas qualidades mereceram-lhe não só a estima de quantos consigo colaboraram no sentido de que se afirmasse a eficiência dos Serviços que dirigiu, mas também a consideração e o apreço de quantos tiveram ocasião de conhecer a sua competência e o grande interesse que sempre lhe mereceram os problemas urbanísticos da nossa região, num período caracterizado por intenso desenvolvimento e uma grande actividade de estudos e trabalhos necessários para acompanhar o seu progresso.

A CRISE DA LAVOURA

Na Assembleia Nacional ficou concluída, na quarta-feira, a discussão do aviso prévio sobre a crise da lavoura nacional. No final foi aprovada a seguinte moção, apresentada pelo deputado dr. Ulisses Cortês:

«A Assembleia Nacional, depois de decido estudo da Comissão de Economia, de tomado conhecimento da comunicação do Governo e de ponderado o sentido do debate parlamentar sobre a crise da agricultura:

Reconhece a oportunidade da iniciativa do aviso prévio efectuado e a útil contribuição por ele prestada ao estudo e resolução dos problemas agrícolas nacionais; exprime o seu apoio ao princípio geral da política de reconversão agrícola, contida pelo Governo e aos seus objectivos orientadores; confia na execução gradual e prudente dessa política e nos seus proveitosos resultados; formula o voto de que ela promova, no aspecto global e regional, a me-

lhoria do nível técnico, económico e social do sector agrícola e o seu acesso crescente aos frutos do progresso; e, ponderando as graves dificuldades actuais, espera também que sejam prontamente resolvidos, como é indispensável, os problemas imediatos e devidamente considerados, dentro do equilíbrio económico geral, os justos interesses da lavoura, com vista à criação das condições exigidas pela sua rentabilidade e pelo seu necessário equipamento».

GOVERNO CIVIL

O sr. governador civil recebeu, no dia 25, o delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

No dia 26, o sr. governador civil recebeu o director da Escola Técnica de Setúbal.

Foi recebido pelo sr. ministro do Interior.

CARTA DO CANADÁ

Quem é obrigado a frequentar assiduamente a secção de colocações do departamento da imigração, aborrece-se até aos cabelos, pelas horas infinitas que lá passa, mas ao mesmo tempo diverte-se com os comentários dos emigrantes para ali atirados em busca de emprego.

Os latinos são os mais barulhentos (nem podia deixar de ser...) e destes destacam-se os italianos e os espanhóis. De entre os muitos, ditos que lá ouvimos, citaremos apenas alguns. Um italiano dizia para outros compatriotas: «Aqui quem trabalha come e quem não trabalha come e... bebe».

Uma rapariga espanhola, cheia de vida, dizia animadamente: «Esta gente não sabe comer. Compra um pacote de batatas fritas e um Coca-Cola. Já repararam que esta gente não canta? A Régie de l'Alcool cerra as suas portas às 5 da tarde, mas eles vão lá fornecer-se e embriagam-se em casa».

A secção de assistência, para os que não têm trabalho nem recursos, regorgia de pedidos e o chefe da mesma é bem conhecido daquela gente.

Há dias dizia-me ele: «Alguns ainda estão nos seus países e já sabem o meu nome. Um chegou aqui e em vez de solicitar primeiro emprego pediu logo para me falar...».

Mas à volta disto e salvo algum solteiro bem disposto, nota-se naquela gente uma amargura mal disfarçada, uma desilusão que procuram vencer, confiando ainda no papelinho que lhes dão para se apresentarem neste ou naquele local de trabalho.

Acontece que o recurso ao serviço de colocações da imigração, por parte das empresas, incide quase sempre para os trabalhos que os canadenses não querem fazer, ou por serem mal remunerados ou bastante pesados. E se é verdade que existe uma separação das profissões tidas como mais capacitadas, também não é menos verdade que é nestas que as dificuldades são maiores, ou pelo desconhecimento de um dos idiomas reconhecidos oficialmente ou pela alegação de ausência de «prática canadiana».

Eu por mim procuro colocar-me sem a ajuda deles, mas sou forçado a ir lá, porque de contrário não me dão assistência. E já lhes disse que me aborrece lá ir, pois o único trabalho que me arranjaram foi para lavar pratos. Eles riem-se, falam-me no «estafado inglês», na ausência de prática canadiana, mas acrescentam sempre que não desespere pois que o menê há-de chegar também. O certo é que isto, uma vez

e outra, acaba por me diminuir e se não fosse a minha «endurance» eu já tinha tomado uma decisão drástica.

Há pouco, vivi três semanas de «suspense» na expectativa dum esplêndido lugar, para o qual fiz aplicação e provas, numa grande companhia internacional (americana...), mas ao fim lá veio a sacramental resposta: «Poucos conhecimentos de inglês para um lugar de tanta importância».

Nem acabei de ouvir o resto e pousei o auscultador do telefone.

No primeiro período do curso de inglês tirei a média de 84 em 100 pontos de máximo, mas um idioma como o inglês não se aprende em dois dias, por muita vontade que se tenha.

Não fora agora este «negócio» do rádio e as possibilidades que ele me pode oferecer e eu marchava já para a província de Ontário, em busca de qualquer serviço menos qualificado, mas com a vantagem de ser obrigado a falar só o inglês.

A rádio, efectivamente, abriu-me outras perspectivas no Canadá, pois está a fazer muitos conhecimentos e surge-me a oportunidade de poder montar o meu próprio programa rádio publicitário, que é aqui sem dúvida um negócio rentoso.

Aliás, isto foi uma ideia que me surgiu dois meses depois de eu aqui chegar, pela observação que fiz do que se estava a passar no domínio da actividade radiofónica dos diversos grupos de imigrantes

JAIME MONTEIRO

(Continua na 8.ª página)

Plano de valorização da zona da Arrábida

Tendo sido presente à Câmara Municipal de Setúbal o plano de conservação e valorização da zona da Arrábida, foi deliberado que o mesmo baixasse aos Serviços Técnicos Municipais, para efeito da emissão do respectivo parecer.

Homologação de Contrato de Trabalho

O sr. ministro das Corporações e Previdência Social homologou o contrato de trabalho recentemente celebrado entre o Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha (delegação de Setúbal) e o Sindicato Nacional dos Maquinistas, Motoristas e Ajudantes da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa (delegação de Setúbal).

CRÓNICA DA SEMANA

É corrente afirmar-se que Portugal é um país de poetas. Aceitamos a afirmação — porque esta é verdadeira — e permitimo-nos acrescentar-lhe: poetas repentistas. Entre nós, encontra-se com facilidade o improvisado, em todas as camadas da população. E, no que respeita à poesia, é caso para se registar com satisfação, porque revela uma das mais admiráveis facetas do espírito lusitano. Nada mais usual menos do que este a distribuir perdulamente beleza, no intuito de dulcificar a vida à pobre Humanidade.

O pior, querido leitor amigo, é que o improviso dos portugueses transcede o campo das musas para afectar a nossa vida real, em todos os seus sectores, em todo o modo geral, as grandes ou pequenas obras, nascem do improviso, sem planos planos. Planos? Houve sempre um certo horror por esta palavra — horror que já se vai dissipando, mas que, durante muito tempo, esteve para os adultos como estava o papão para as crianças doutros tempos.

Quem ousava outora usar a expressão planificar, sem ficar na ideia que havia proferido uma blasfémia?

Desta orientação das nossas gentes — muitos males nos têm vindo, de que dificilmente nos conseguiremos libertar ou não chegamos mesmo a libertar-nos. É uma avenida que nasceu torta; é um edifício que, por acanhado, dois ou três anos depois de construído, não serve o fim para que foi destinado; é um local de turismo que foi inutilizado com a implantação de uma actividade que estaria bem noutro ponto.

Enfim, aqui e ali, surgem realizações, que, a bem da comunidade, nunca deram ter sido levadas a efeito. E, por certo, não o teriam sido, se não fosse a nossa tendência para o improviso; se, previamente, se houvesse realizado um estudo sério e prudente, que tivesse mostrado, com precisão, os inconvenientes da concretização da iniciativa.

É verdade que estas coisas, se acontecessem, não é por falta de comissões, que estão — ou os grupos de trabalho, coisa presentemente muito em voga — existem e, de um modo geral, bem fornecidas de membros, no que respeita a quantidade.

Estas, porém, com várias excepções, ou são decorativas ou actuam tão lentamente que a sua acção não chega a fazer-se sentir. De qualquer modo, as coisas, com comissões ou sem comissões, para nós mal, realizam-se quase sempre de acordo com a vontade dos interessados, de improviso, para não ofender a tradição.

Sem percebermos as nossas certezas, que felizmente são bastantes, precisamos de reagir contra este estado de coisas, a fim de podermos acompanhar o progresso verificando nos restantes países da Europa.

MANUEL GARRIDO

Ciclomotorista ferido num acidente de viação

Ontem à noite, na estrada do Pocerão, uma bicicleta motorizada em que seguia o sr. Castódio das Neves Vinagreira, de 53 anos, casado, trabalhador, residente no sítio da Lagoa da Palha, em Palmela, ao mudar de direcção, foi colidido por um automóvel conduzido pelo sr. João Silva Carreira, motorista, residente no sítio de Casjados. O ciclomotorista, que foi projectado de uma pancada na cabeça, fractura da perna direita e vários ferimentos, tendo sido conduzido, em estado de choque, ao Hospital de S. Bernardo. Após os primeiros socorros seguiu, na ambulância dos Bombeiros Voluntários, para o Hospital de S. José, em Lisboa.

A P.V.T. desta cidade tomou conta da ocorrência.

DIADA DA MENOR ATROPELADO

Queda de bicicleta

Em resultado de ter caído da bicicleta em que seguia, sofreu ferimentos no rosto o sr. Alexandre do Carmo, de 25 anos, carpinteiro, residente na Rua António Maria Eschêbio. Foi ao Hospital receber tratamento.

Acidente de trabalho

No seu trabalho de carpinteiro, sofreu ferimentos no braço esquerdo, tendo sido tratado no Hospital, o sr. José Pereira Costa, de 41 anos, casado, residente no Bairro Carmona.

Casa de Santa Ana

Amanhã, pelas 16 horas, realiza-se, na Casa de Santa Ana, a habitual reunião de cooperadores e devotos de Maria Auxiliadora.

Pesca do Alto

No dia 26 foi vendido, na lota de Setúbal, o seguinte pescado: arrastão «Madalena Sobral», 1850 quilos, por 16235800; arrastão «Cigala», 1744 quilos, por 12601500.

A CONFERÊNCIA SOBRE AZULEJOS da Região de Setúbal

(Continuação da 1.ª página)

petência do distinto arqueólogo e crítico de Arte sr. eng. Santos Simões, hoje considerado a nossa maior autoridade em assuntos de azulejaria.

O eng. Santos Simões começa por afirmar que os azulejos, tão vulgares em Portugal, tratados como um produto secundário da Cerâmica, são, afinal, um pequeno mas importante capítulo da Arte portuguesa. O seu estudo tem um conteúdo muito especial que vai para além da simples contemplação. Na História da Arte o azulejo é, por isso, um caso aparte. Originário da Espanha, a partir dos fins do século XV, pouco tempo depois da sua introdução em Portugal assumiu uma unidade independente, com carácter específico e em escala desconhecida em outros países. No nosso país, mais que em qualquer outra parte, o azulejo foi um elemento objectivo da Arquitectura, na qual se integrou e à qual completou.

Por circunstâncias especiais, que pormenorizou, a península de Setúbal foi particularmente dotada figurando os azulejos na decoração de templos e palácios, os mais ricos e mais nobres. Os primeiros, do tipo conhecido por azulejo arábico, chegaram a igreja de Jesus, nos primeiros anos do século XVI. Registrou-se aqui, depois, um surto de grande quantidade e alta qualidade e a região encheu-se de azulejos mudjariques (muçulmanizados). Um novo tipo surgiu depois em Itália, a majólica, com a nova técnica da pintura em superfície lisa, que depois se transferiu para o Flandres e para a Espanha. A partir do século XVI, Portugal lançou-se no fabrico de azulejos. E em 1565 assinalam-se os belos azulejos da Bucalhoa, atribuídos a Marçal de Matos. Dos mais belos, completos e raros azulejos do século XVII assinalam-se os existentes na igreja

da Quinta do Anjo, na freguesia do mesmo nome. António de Oliveira Bernardes, o maior pintor de azulejos do século XVIII, assina os existentes na igreja de Vila Nogueira de Azeitão, como seu filho, Policarpo de Oliveira Bernardes, os da capela do Castelo de S. Filipe, em Setúbal. Em todo o distrito, especialmente na parte norte, há depois uma grande profusão de riqueza da azulejaria em azul e branco.

Após a decadência, com as invasões francesas, só depois de 1850 o azulejo volta a fabricar-se em Portugal. E em fins do século XIX, o pintor setubalense Pereira Cão realiza uma tentativa do renascimento do azulejo em que põe um notável valor artístico. Hoje os ceramistas modernos executam azulejos modernos, com o verdadeiro sentido de que esta Arte tem acompanhado sempre a época em que se manifesta.

Na linha destas simples notas de reportagem, o eng. Santos Simões proferirá uma perfeita lição de história a que deram especial encanto a fluência e a elegância da palavra ao serviço de uma inepesável erudição. E foi assim que, depois da projecção de dispositivos cheios de beleza, todos sentiriam pena de a sua conferência haver terminado tão depressa — tendo ela durado cerca de hora e meia.

Novena de S. Francisco Xavier

Terá início no dia 4 de Março, às 21 horas, na Capela Fryxell. No dia 12, às 9 horas, haverá missa cantada e, à noite, conclusão da novena.

JORNAL DO COMÉRCIO

É deste nosso prezado colega o artigo que, com a devida vénia, reproduzimos no nosso lugar de honra.

7.º ano

Precisa-se quem leccione Português e História. Resposta pelo telefone 22586.

AGREDIDO NA CABEÇA com uma enxada

No sítio das Lagameças, onde reside, o trabalhador Casimiro Francisco Pinho Cardas, de 37 anos, casado, foi agredido na cabeça com uma enxada, por um seu companheiro de trabalho, A G. N. R. do Pocerão, que tomou conta do caso, fez conduzir o referido trabalhador ao Hospital de S. Bernardo, onde foi tratado a um extenso golpe na cabeça e após o que recolheu à sala de observações.

Automóvel roubado

O sr. Manuel da Conceição Lopes, empregado comercial, participou à P. S. P. o desaparecimento do seu automóvel «Fiat» — II-51-51, de cor verde e preta, que se encontrava estacionado junto da sua residência, na Praça do Brasil, lote 50. Pela rádio, aquela Polícia participou a todo o país o referido roubo.

Tenente Manuel Pintado

Tendo de deixar nos primeiros dias de Março o cargo de comandante da Secção da Guarda Fiscal, em Setúbal, por motivo da sua partida para Lourenço Marques, o sr. tenente Manuel Pires Pintado foi distinguido com uma homenagem, promovida pelo pessoal daquela Secção, no decorrer da qual usou da palavra o sargento sr. Pedro dos Santos que, no final, entregou ao homenageado uma artística lembrança.

O sr. tenente Manuel Pintado agradeceu a manifestação com que havia sido distinguido.



HOJE — às 18.30, Viagens sem passaporte; 19, TV Educativa; 19.30, Telemundo; 19.45, Clube juvenil; 20.15, Tele-desporto; 20.45, Caixa de Música; 21.20, Telemundo; 22, Hong Kong; 22.55, Cena Aberta; 23.25, Telemundo; 23.50, Amanhã é domingo.

AMANHÃ — às 12.30, Missa; 13, Telemundo; 13.15, Informação desportiva; 13.30, Programa musical; 14, Desenhos animados; 14.30, Filme de grande matreagem; 16, Abbot e Costello; 16.30, O menino do circo; 17, «O Dia do Senhor»; 17.30, Informação desportiva; 17.45, Pausatempo infantil; 18.30, Telemundo; 18.45, Terras de Portugal; 19.05, TV Rural; 19.20, Cartaz TV; 20.30, Grande ecrã; 21.20, Telemundo; 21.40, Os factos da actualidade nacional; 22, Variedades; 23, TV «7»; 23.30, Domingo desportivo; 23.50, Telemundo; 23.55, Meditação.

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Dia 29, Sábado — Nascer do sol às 7.11, pôr do sol às 18.28. Lua cheia. Nasce às 20.35, põe-se às 8.29. Março no porto de Setúbal: preamar da manhã às 4.12, alt. 5.88, da tarde às 16.33, alt. 3.20; baixa-mar da manhã às 10.21; alt. 0.60, da tarde às 22.31, alt. 0.72.

MARÇO

Dia 1, Domingo — Nascer do sol às 7.10, pôr do sol às 18.30. Lua cheia. Nasce às 21.35, põe-se às 8.57. Março no porto de Setúbal: preamar da manhã às 4.51, alt. 3.96, da tarde às 17.10, alt. 3.12; baixa-mar da manhã às 10.33, alt. 0.60, da tarde às 23.02, alt. 0.79.

BOLETIM CLIMATOLÓGICO Serviço Meteorológico Nacional Posto da Estação de Fruticultura

—A's 9 horas—
QUINTA-FEIRA
Temperatura do ar: 14,5 (°C). Nas 24 h. preced.: máxima 17,6 e mínima 10,7. Humidade relativa do ar: 73%. Vento: SW, velocidade: 3,6 km/h. Estado do tempo: Céu nublado. Evaporação (nas 24 h. preced.): 3,5 mm. Chuva (nas 24 h. precedentes): 11,0 mm.

SEXTA-FEIRA
Temperatura do ar: 11,4 (°C). Nas 24 h. preced.: máx. 17,1 e mín. 10,2. Humidade relativa do ar: 78%. Vento: W, velocidade: 9,4 km/h. Estado do tempo: Céu nublado. Evaporação (nas 24 h. preced.): 2,7 mm. Chuva (nas 24 h. precedentes): 4,5 mm.

SABADO

Temperatura do ar: 9,1 (°C). Nas 24 h. preced.: máx. 12,1 e mín. 5,4. Humidade relativa do ar: 95%. Vento: NE, velocidade: 0,2 km/h. Estado do tempo: Céu pouco nublado. Evaporação (nas 24 h. preced.): 1,1 mm. Chuva (nas 24 h. precedentes): 3,4 mm.

Espectáculos

No Casino Setubalense
Hoje, às 21 horas, «O Gavião dos Mares», com Errol Flynn, Brenda Marshall, Claude Rains e Alan Hale, e «O Homem que não era Ninguem», com Hazel Court, John Crawford e Lisa Dantely. (Maiores de 12 anos)

Amanhã, às 16 e às 21, dois filmes em «cinemascope»: «Chaga-lhe que ainda Mexe», com Eddie Constantino e Alexandra Stewart, realização de Claude de Givray, e «O Mais Belo Espectáculo do Mundo», com Ina Bauer e Tony Sailer, realização de Genz V. Caiffra. (Maiores de 12 anos)

No Cine-Teatro Luísa Todi
Hoje, às 21 horas, «O Apaixonado e o Milagre dos Lobos», (12 anos) Amanhã, às 16 e às 21 horas, «Fuga sem Rumos e «Estambul», (17 anos) Segunda e terça-feira, às 21 horas e 45, Teatro: a revista «O que é Bom é para se Ver». (Maiores de 17 anos)

No Grande Salló Recreio do Povo
Amanhã, às 16 e às 21 horas, «Kerim, o Filho do Sheik» e «A 13.ª Cadeira». (Maiores de 12 anos)

Segunda-feira, às 16 e às 21 horas, «O Sinal Secreto de D'Artagnan» e «Kid, o Aventureiro». (12 anos)

No Cine-Teatro S. João (Palmela)
Hoje, às 21 horas, «Cinco Anos Depois...», em «vistarion», filme interpretado e realizado por Marlon Brando, secundado por Karl Malden, Katy Jurado e Pina Pellicer. No programa: vários complementos. (17 a)

Amanhã, às 15.30 e às 21, «Anna», com Silvana Mangano, Raf Vallone e Vittorio Gassman, realização de Alberto Lattuada, e «Foice em Seara Verde», com Jeanne Valérie, Carlos Larrañaga e Luis Indaui, realização de Rafael Gil. (Maiores de 17 anos)

Baliles
Na Sociedade Capricho efectua-se amanhã, pelas 17 horas, mais uma animadíssima «matinée» dançante, abrihantada pelo Conjunto «Riviera».

— No Clube Palhavã realiza-se amanhã, pelas 22 horas, um animado baile, que será abrihantado pelo Conjunto «Rogério Angelo».

Mercados Mensais
Amanhã realizam-se os mercados mensais da Moita e do Pocerão. Na segunda-feira realiza-se o de Cercal.